

A VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência parquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO IV

MELGAÇO, 1 de Setembro de 1949

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 7

MELGAÇO

entra ou desiste?

Estamos chegados ao São Miguel. Para os que trabalhamos a terra, este ano é singularmente aprensivo.

Não queremos avolumar as realidades. Mas também não somos pessimistas.

Encaramos o ano, como ele é. E desde já, prontamente, vamos lutar. Lutar, para que nada falte ao nosso povo. Lutar, para que a fome não entre nos nossos lares.

A verdade é esta:—o ano agrícola, para nós, é muito sombrio. Os gados não se vendem, e eram eles que nos davam grande movimento nos nossos reduzidos capitais.

O milho, para uma grande parte da população agrícola deste concelho, apresenta um rendimento insignificante.

Do vinho, falaremos depois. Parece haver bastante, mas o clima também lhe foi agreste.

Emfim, a terra foi dura para nós. E é preciso comprar milho; uma grande parte da população tem de comprar milho.

E no entanto, muitos chefes de família não tem dinheiro para o comprar.

Ao Governo da Nação, que em tantas horas foi pronto, e solicitó, nesta hora de crise, em que o dinheiro falta, pedíamos intensificasse mais as obras públicas. De maneira alguma podem parar!

É nessas obras que muitos chefes de família vão buscar o dinheiro de que precisam, para comprar milho.

Não podem faltar essas obras públicas e neste mesmo lugar se apela para os nossos ricos, porque a região, o concelho, tem alguns milionários.

Apela o nosso jornal, confiante e esperançado, para que eles também não faltem nesta batalha, em que todos nos vamos bater.

Quando, há anos, tivemos uma crise, grave também, aqui em Melgaço, houve casas que nunca deixaram de dar trabalho.

Foi uma grande obra social.

Pois bem, que eles não faltem agora.

As dignas autoridades distritais e concelhias, sobretudo àquelas, a quem mais propriamente dizem respeito estes problemas, nós pedimos todo o interesse para o problema.

Urge trazer pão, barato e apto para consumo!

E faça-se, por intermédio dos reverendos párocos e todas as autoridades paroquiais, sempre tão dispostos a ajudar nestas grandes cruzadas, uma larga campanha de persuasão contra os açambarcadores do milho e dos outros produtos.

E depois, todo o rigor para aqueles que abusam dos preços!

Mais pão, mais barato, mais obras e trabalhos e mais caridade, queremos dizer: amor!

Não falte o Governo! Não faltem as Autoridades! Não falte a boa vontade de todos!

E vamos para diante!

Aos nossos assinantes

Durante alguns meses estivemos a fazer a cobrança do nosso jornal junto de cada um dos assinantes. Falta ainda muita gente para pagar a assinatura do ano de 1948.

Pedíamos a todos os faltosos ou retardatários o favor de porem em dia as suas contas. E' da assinatura que o jornal vive.

Vamos a por em dia as contas.

Dizem os jornais...

...Noventa milhões de quilos de açúcar colonial devem ser consumidos pela Metrópole no próximo ano.—Gulosos!...

—Foi autorizado o sr. Ministro das Colónias a mandar entregar ao Grémio do Milho Colonial Português por adiantamento, as importâncias que, até 20.000.000\$00, lhe forem sendo precisas para pagamento de cereais adquiridos na colónia de Angola.

—Ascende, segundo se julga, a seis mil o número de mortos causados pelo tremor de terra, no Equador.

—A França autorizou a importação de vinhos de consumo portugueses afim de fazer baixar o preço dos vinhos franceses.

—Foi atendido um réu que pediu que lhe fosse aumentada a pena a que havia sido condenado.—Esta... só na América, onde o caso se passou.

—Dois pastores descobriram numa caverna um dos mais antigos manuscritos do Velho Testamento.

—Há na Alemanha cinco milhões e meio de mutilados da guerra.—Loiros de Guilherme II e de Adolfo Hitler percursores da nova ordem...

Em 10 reuniu-se, pela primeira vez, em Estrasburgo, o primeiro Parlamento da Europa que é constituído por 104 delegados representando os dez países fundadores e, ainda, a Grecia e a Turquia.

—Na povoação de Poucar da Rainha, concelho de Montalegre, um pavoroso incêndio destruiu desasseis casas de habitação, causando prejuízos avaliados em cerca de trezentos e cinquenta contos.

—Depois de um grande incêndio afundou-se, nos «bancos» da Terra Nova, o lugre «Júlia IV», da Companhia Portuguesa de Pesca, da Figueira da Foz. Toda a tripulação se salvou, felizmente.

—Foi criado, com sé-

de em Lisboa, o Depósito de Mobilização das forças Expedicionárias às Colónias.

—Na vizinha freguesia de Merufe, concelho de Monção, um lavrador foi morto à sacholada, durante uma desordem motivada por questões de águas.—Na casa onde não há pão.

—Operou-se um golpe de Estado militar na Siria que derubou o regime, instituído, em tempos, mercê dum acto revolucionario, pelo coronel Husni El Zaim. Foram assassina-dos o Presidente da República e o seu primeiro ministro.

—Com a conquista de 140 lugares, o Partido Cristão — Democrata foi o que mais votos obteve nas eleições gerais efectuadas, em 14 do corrente, na Alemanha Ocidental, logo seguido do Partido Social — Democrata, com 131 lugares. Os comunistas só obtiveram 14 lugares.

—A «guarda suíça» do Vaticano entrou em acção contra os agentes

(Continua na 4.ª página)

Em Paços

Nossa Senhora de Lourdes

No próximo dia 11, vai ser coroada solenemente a linda imagem de Nossa Senhora que se venera na capelinha de Nossa Senhora de Lourdes.

A festa é precedida de tríduo na igreja paroquial e dum comunhão solene de crianças. É orador do tríduo e da festa o rev.º Frei Leão do Sacramento.

Abrilhanarão a festa a banda da Vila de Monção, e a cabine sonora de Valença.

Há justificado interesse nesta festa que vai revestir um grande brilhantismo.

Governador Civil

Pediu exoneração do cargo de Governador Civil deste Distrito o Sr. Capitão José de Ornelas Monteiro, que nos enviou o ofício protocolar de despedida e de agradecimento pela colaboração que lhe prestamos.

Para o substituir foi nomeado o sr. dr. Francisco Cirne de Castro, natural deste Distrito. A carreira política de Sua Ex.cia é idígna de atenção. Foi deputado da Nação e foi governador Civil dos Distritos da Guarda e de Aveiro. Saudamos Sua Ex.cia e desejamos-lhe as maiores felicidades.

Manuel Cunha

O nosso particular amigo Manuel Cunha, illustre Chefe da Secretariá da Câmara Municipal de Valença venceu o recurso interposto contra a Presidência da mesma Câmara. As nossas felicitações.

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

O TEMPO E A AGRICULTURA

Continua a estiagem. Não há memória de semelhante clividade. Mais algumas semanas de canícula e as raras nascentes que ainda brotam secarão por completo.

A colheita de feijão é nula e o milho só das terras muito privilegiadas em água — e este ano tão poucas são — se poderá esperar alguma coisa.

As vinhas, que ainda nos começos deste mês se mostravam tão prometedoras, estão a mirrar, de modo que a vindima não será tão abundante como a princípio tudo fazia prever.

Valha-nos Deus!

— A propósito do milho. Consta-nos que pelas ilustres autoridades concelhias já foram tomadas acertadas medidas para assegurar o abastecimento do concelho com milho coloidal, não havendo, portanto, por esta parte, motivo para apreensões.

Bem haja, pois, quem, assim, tão habilmente, nos administra.

E já que falamos em milho, lembramos que é mister racional-lo e estabelecer penalidades de Dracon para os que negociarem com este cereal, desviando-o para Galiza ou vendendo-o a preços especulativos como se está a verificar. Os prevericadores, bem assim como suas famílias, julgamos, que deviam ser privados da respectiva ração.

Para grandes males grandes remédios.

«VIVENDA IRACEMA

Pelo sr. Manuel José Domingues Maréco, e por 470 contos, foi comprada esta magnífica «vivenda», propriedade dos herdeiros do saudoso filantropo que em vida se chamou Simão de Sousa Araújo.

MERCADO SEMANAL

Bastante concorrido, mas péssimamente abastecido, o mercado semanal de 20 do corrente. Os preços dos principais géneros expostos eram os seguintes:

Centeio, alqueire, (30 litros) 84\$00; batatas, quilo, 1\$50; cebolas, idem, 1\$00; galos 25 a 30\$00; galinhas 20 a 25\$00; frangos 10 a 15\$00; ovos, dúzia, 10\$00.

No mercado não apareceu milho; mas, segundo nos consta, vendeu-se algum pelo caminho a 96\$00 o alqueire — Que peninha o decreto do Santo Ofício, que excomunga os comunistas, não ser também extensivo a estes gananciosos.

MELHORAMENTOS CONCELHIOS

Algo de novo se passa no nosso concelho.

Os trabalhos, para o abastecimento de água à vila, que há quatro anos se vinham arrastando a passo de caracol entraram agora numa fase decisiva, devendo ficar concluídos ainda no corrente ano.

Pena foi, porém, que se não adoptasse outro método na abertura das valas; queremos dizer: — não se deviam fazer trabalhos numa rua sem que os da outra estivessem concluídos.

Como se fizeram, não se pode dar um passo em toda a vila sem que se tenha de saltar como as cobras.

— Também o arranjo da estrada de Paderne desta vez é um facto.

Os respectivos trabalhos já começaram em 3 do corrente e são orientados pelo sr. António de Oliveira, de Póvoa de Lanhoso.

Cremos que desta feita chegará também a vez das estradas de Cavaleiros e de Paços, cemitério da Gave, etc, etc.

Porém, devagar porque Roma e Pavia não se fizeram num só dia.

MANUEL FELIX IGREJAS

Por notícias recebidas, sabemos que este nosso amigo e conhecido artista de desenho, que se encontrava a prestar serviço militar, na Escola Prática de Cavalaria, em Torres Novas, foi no recente juramento de bandeira daquela unidade louvado, recebendo também um significativo prémio pelas suas aptidões militares. Ao querido amigo daqui lhe enviamos os nossos sinceros parabéns.

PEIXE

No pretérito dia 15, chegou a esta vila uma carroçada de sardinhas pôdres (sãs não teriam a

honra de atingir os limites da Vila de Santa Maria), pelo que foram mandadas para o gualto por quem de direito, e muito bem.

A propósito de preixe, julgamos que não devia ser permitida a venda deste em todo o concelho sem que primeiro fosse examinado o seu estado de conservação pelo doutor veterinário municipal. Come-se por aí muita imundície e depois lá está o nosso pobre Hospital para lhe suportar as consequências.

FESTAS E ROMARIAS

No passado dia 13 à noite realizou-se da Matriz desta vila para a vetusta capela da Orada e vice-versa uma magestosa procissão de velas, na qual se incorporou a imagem de N.ª Senhora da Fátima e numerosos feiis.

— No dia 14 teve lugar na vizinha freguesia de Rouças a tradicional festa do Senhor.

— Também no dia 15 se realizou no populoso lugar de Sante, Paderne, a costumada romaria em honra de N.ª S.ª dos Remédios. Esteve regularmente concorrida e não houve molho como de costume, facto este que muito nos apraz registar, pois nos prova que os valientes se vão civilizando.

— Ainda no dia 21 se realizou no pitoresco lugar de Golães, também da freguesia de Paderne, uma brilhante festividade em honra de S. Roque.

— E no dia 24, se realizou na encantadora freguesia de Penso a tradicional romaria em honra do apóstolo S. Bartolomeu.

Todas as romarias constaram de missa solene, a grande instrumental, sermão, procissão e foram abrilhantadas pela Banda dos B. V. de Melgaço que se houve admiravelmente.

— Nos próximos dias 7 e 8 realiza-se na Penada a estrondosa romaria em honra da Senhora do mesmo nome e uma das mais concorridas do nosso Alto-Minho. Se tem promessas a cumprir, vá até lá, e se não tem vá a mesma que o brilho destas festas costuma recompensar as

fadigas que se dispendem na caminhada.

NOTÍCIAS MILITARES

Foram rendidos os seis soldados que faziam parte da missão dos Serviços Cartográficos do Exército que se encontra entre nós.

— Teve lugar no pretérito dia 14, conforme tínhamos noticiado, a revista de cadernetas para os militares das classes de 1943 a 49.

COMPARTICIPAÇÕES

Pelo sr. ministro das Obras Públicas, e prove-niente do Fundo do Desemprego, foi concedido à Câmara Municipal de Melgaço o reforço de 10.000\$ para abastecimento de água à vila. Muito bem.

A FALTA DE GÊNEROS E A CARESTIA

Já há uma boa temporada que se vem notando entre nós escassês de peixe fresco. O *fiel amigo* também raríssimas vezes nos visita.

Ali para os lados os Pêso, acaba de instalar-se uma espécie de fábrica de moagem, na qual, segundo nos consta, se vende rama de farinha de milho a 4\$00 o quilo. Quer dizer: — de pois de devidamente peneirada ainda fica mais cara do que a farinha de trigo.

Também o vinho já custa a 4\$00 o litro; mas este tem sua desculpa visto os taberneiros lutarem com dificuldade de água para o batizar.

FALECIMENTO

Em casa de sua irmã, sr.ª D. Deolinda Augusta Pereira Carneiro, faleceu, no prerérito dia 9, o nos so querido amigo sr. Diogo Joaquim Pereira que contava 75 anos de idade.

Era uma figura popular. Amigo da laracha e sabia conversar. O seu funeral, que se realizou no dia 10, esteve largamente concorrido, tendo-se incorporado do nele uma multidão de pessoas de todas as categorias sociais.

Que repouse em Paz, e os nossos sentidos pêsames aos doridos.

DESASTRES

No passado dia 20, quando a sr.ª D. Cordália Santo do Vale, virtuosa esposa do nosso velho amigo sr. Ezaquiel Augusto do Vale, conceituado comerciante desta praça, mexia, imprudentemente, numa pistola que se achava na sua residência, esta disparou-se indo o projectil alojarse num braço da referida senhora.

Felizmente, não é de gravidade o seu estado.

— Também no dia 20, quando um empregado da fábrica de laticínios «A Conceição», de apelido Bandeira, seguia pela Estrada Nacional em bicicleta, ao chegar às proximidades da Ponte do Pêso (Cróca) caiu, resultando-lhe ficar muito contuso. Conduzido ao Hospital da Misericórdia teve dali ficar internado por o seu estado ser de certa gravidade.

A ambos desejamos prontas melhoras.

— Ainda no mesmo dia 20, à tarde, quando o nos so amigo sr. António do Paço (Ferrador) seguia com o seu carro pela Estrada Nova, ao chegar pelas alturas da Carpinteira, atropelou uma mulherzinha da Gave de nome Arminda Domingues? (dos Machados), a qual conduziu ao Hospital da Misericórdia faleceu 24 horas depois dali ter dado entrada.

Sentidos pêsamos à família enlutada.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua gentil esposa e filhinhos, encontra-se em Galvão o sr. Arlindo Cândido Pinto, muito digno chefe da Central Electrica do Amial.

— Foi ao Porto e já regressou o nosso estimado amigo sr. António de Jesus Merim.

— Esteve em Viana do Castelo o sr. dr. Carlos Luiz da Rocha, compettissimo Presidente da Câmara Municipal deste concelho.

— Encontra-se na Estância do Pêso o rev. An

Continua na 3.ª página

A PALAVRA DE DEUS **Pela** nossa terra..

é palavra de vida eterna

Naquele tempo, indo Jesus para Jerusalém, passava entre a Samaria e a Galileia. E, ao entrar numa povoação, vieram ao seu encontro dez leprosos, que, conservando-se a distância, ergueram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tende piedade de nós. Ele, tendo-os visto, disse-lhes: Ide mostrar-vos aos Sacerdotes. E, quando iam, encontraram-se purificados (ou curados). E um de entre eles, vendo-se curado, voltou glorificando a Deus em alta voz, e prostrou-se aos seus pés, dando-lhe graças. E este era um samaritano. E, tomando a palavra, disse Jesus: Por ventura não foram purificados os dez? Onde estão os outros nove? Não houve quem voltasse a dar glória a Deus senão este estrangeiro? E disse: Levanta-te, vai, porque a tua fé salvou-te.

Breve comentário

Caro leitor: Este Evangelho encerra para nós todos muitas e importantes lições.

Em primeiro lugar sempre foi considerada a lepra como a imagem do pecado. Este causa na alma as mesmas ruínas que a lepra no organismo.

Jesus manda esses leprosos mostrar-se aos sacerdotes, como determinava a lei de Moisés.

Da mesma forma a Santa Igreja, representante de Jesus na terra e por ordem, manda os pecadores (e somos todos; quem diz que não mente, como afirma S. João Evangelista) apresentar-se aos sacerdotes, isto é, confessar-se, ao menos uma vez por ano. E tantos o esquecem! Depois da cura só um dos dez voltou a Jesus agradecer. É a história de todos os tempos: Pede-se muito e agradece-se pouco.

A ingratidão para com Deus e com os outros é moeda muito corrente no mundo.

Ath.o

Assine, propague e anuncie em

«A Voz de Melgaço»

FOLHETIM DE «A VOZ DE MELGAÇO» (1)

REI OU IMPOSTOR?

CRONICA PORTUGUESA por J. T.

A paixão imoderada não está longe de orçar pelo delírio, e não é raro ver acabar por ele o que a alubiação humana começava.

Emprezas, combinações políticas sobretudo, tem havido tão extraordinariamente ousadas, que mal se creram, se a irrecusável autoridade da história não viesse garanti-las. Dessas tais é indisputavelmente a que em 1595 se tramou em Madrigal, no interior de Castela, onde um homem se deu, e o deram, pelo recem-perdido rei português, D. Sebastião.

E' esse o fundamento histórico da pequena crónica que aqui damos; e se pode dizer-se que não foi desconhecido dos nossos historiadores, não é menos certo que nenhum se

preocupou muito das circunstâncias dele, e todas nos foram desconhecidas sem um manuscrito dos princípios do século XVII que se conserva na biblioteca do Escorial, obra de um jesuíta, testemunha da morte do rei fingido.

Que os historiadores peninsulares se não demoravam a tratar do successo, que por ventura nenhum conheceu, nem podia conhecer bem, basta a comprova-lo o pouco que a tal respeito escreve no prólogo às *Memórias para a história de Portugal, que compreendem o governo del rei D. Sebastião*, o nosso Diogo Barbosa Machado.

— Passados dez anos (diz ele) representou de 1695 a figura del rei D. Sebastião outra homem em Madrigal, no in-

Co.tinuação da 2.ª pág.)

tonio José Ribeiro, cónego da Sé de Braga.

— Também na mesma Estância e acompanhado de sua ex.ma esposa, se encontra o sr. dr. Jerónimo Ribeiro, do lorto.

— Esteve alguns dias em Galvão a sr.a D. Maria Alice Domingues, enfermeira do Hospital Escolar de Lisboa.

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos: — Hoje, as sr.as, D. Maria de Lourdes de Carvalho e Castro e D. Beatriz Ribeiro Lima; no dia 4, a meni na Leonor Ribeiro; no dia 5, o sr. Aduzindo Raúl Gomes de Sousa; no dia 9, a sr.a D. Leonor de Barros Durães Lima e os sr.s P.e Armando Tito Domingues e António Dámaso Lopes; no dia 10, o sr. Valdemar Rodrigues Soares; no dia 11, as sr.as D. Maria Emilia de Barros Durães e D. Leolinda Solheiro; no dia 13, a sr.a D. Maria do Carmo Esteves Cunha e os sr.s Alvaro Ribeiro Mariano e Manuel Gonçalves Cunha; no dia 15, os sr.s Jaime Lopes Saigado e Raúl Gomes de Sousa.

CORREIO DE CASA

Deu-nos a honra da sua

assinatura, e já pagou anticipadamente com 20\$00. a Lx ma Sr.a D. Maria da Assunção Madeira, de Lisboa. Os nossos reconhecimentos agradecimentos.

CONSELHOS ÚTEIS

Até 29 é ainda útil para fazer as reclamações respeitantes à contribuição predial, á contribuição dos grupos A, B, C, e ao imposto sobre a applicação de capitais.

— Nas hortas, é agora uma ótima occasião, principalmente no crescente da lua (até ao dia 7) para se semearem: — alfaces de inverno, cebolas, cenouras, couves diversas (especialmente repolhos) nabos, rabanetes, salsa, etc.

— Preparem o vasilhame, mas não tenham pressa em vindimar; pois quem o fizer antes de 25 deste mês não faz vinho, mas sim uma miçoca.

Setembro ou seca as fontes ou leva as pontes.

S. Paio, 23

Realizou-se, no passado dia 15, a festividade de N. S.a dos Remédios, tendo uma grandiosa assistência de quase todas as freguesias do concelho. Abri-

lhantou a a banda dos B. V. de Melgaço.

— Dos mancebos inspecionados desta freguesia, livraram Mário Quintela e o filho da B. atriz de Cavaleiro Alvo.

— Realizam-se, brevemente, os seguintes casamentos: António Freitas, guarda-rios, com uma menina de Covelo; Anibal Ang. de Oliveira de 31 anos, com Rosa Joaquina Durães, de 26 anos; Alfredo Ramos Ribeiro, cantoneiro, de Prado, com Pureza de Jesus Soares; António da Aldeia com Aurea Esteves, do Nogueiral; Aurora do Céu com José do Crato e Procópio Lucas com Amabélia Esteves. Os padrinhos têm de alargar a bolsa neste tempo.

— Quase todos os lugares precisam de fontanários. Pensa se em pedir directamente ao Governo, porque doutrina maneira não se tem conseguido nada. Boas palavras e obras dentro dum frasco... de tinta. — C.

MILHO COLONIAL

O governo acaba de conceder um crédito de 20.000 contos para aquisição de milho colonial.

Folgamos com a noticia.

terior de Castela, para cujo fingimento concorreu a natureza, dando-lhe nas feições do rosto uma viva cópia do original, que maliciosamente affectava; porém sendo descoberta a sua ficção, de que foi principal fautor Fr. Miguel dos Santos, religioso ermita, acabaram ambos publicamente justicados.

— Fr. Miguel era aquêle mesmo que pregava nas exéquias do rei perdido, e de quem, páginas antes, no mesmo prólogo, o autor, que acabamos de citar, falava nestes termos:

«Celebrando este mesmo Principe (o cardeal rei) em 19 de Setembro de 1578 sumptuosas exéquias á memória daquelle infeliz monarcha, e sendo o orador Fr. Miguel dos Santos, ermita de Santo Agastinho, lhe foi occultamente dito: que reparasse como pregava, porque tinha por ouvinte a el-rei D. Sebastião, de que resoltou mandar saber do cardeal, se a oração havia de ser panegirica, louvando aquelle principe como vivo, ou funeral, lamentando o como morto; e

lhe foi respondido, que recitasse a oração do modo que a tinha composto».

Seria este acidente que inspiraria á credulidade ou na fé do ermita o plano do drama em que representou parte tão notável? Não seria a própria revelação, que acusou ter recebido o feito de que D. Sebastião ouvira a sua oração fúnebre, já a primeira ceza da composição de Fr. Miguel?

Ninguém o sabe, e para que não desgarremos em suposições infinitas entendamos já a tela histórica, fundo indispensável ao desenho das figuras e das situações que mais tarde devem constituir este quadro, cuja inspiração devemos ao sr. Dr. José Quevedo.

I

Corria o ano do Senhor, 1575, e imperava na Berbéria o xarife Muley Amet. Filho de escrava negra, Abdalá, seu pai, lhe cimentava os alicerces do trono com o sangue de dois fratrecídios, sacrificando seus irmãos Agxi-

men e Abdelmeorin, perseguido e desterrado o terceiro, Muley Maluco, para conseguir a successão do seu bastardo. Mas a reacção em favor do tio sobrevivente, não perdeu de vista a primeira violência. Preparada desde muito, chegou em fim o tempo de rebentar com mão armada. Cinco mil zuaivos, e quatro mil soldados, socorro do grão-senhor, cupuzeram o exercito de Muley Maluco, que partindo das terras de Trececeu, foi desbaratar em batalha campal o poder do xarife. Maluco occupou o trono que Hamet perdera. Em tempos em que a força era a primeira das razões, a obra de dois grandes crimes foi corrigida pela força.

Tudo mudara para esses dois homens, que ainda há pouco corriam tão diversa fortuna. Um subira do desterro ao império — outro de xarife o fizera a má sorte das armas dependente e fugitivo.

(Continua)

Vai fazer trabalhos tipográficos?

Não deixe de consultar os preços da tipografia do

«Diário do Minho»

Gave, 20

Depois duma longa estadia, na sua terra natal e no seio da estremitosa família, regressou à França o sr. Amadeu da Cunha Barreiros.

Boa viagem e felicidades são os nossos ardentes anelos.

A Comissão encarregada da «festa da cabra» (8 de Setembro) trabalha com afinco para, se nos anos transactos tem sido óptima este ano o supere brilhantismo. Felicidades nos seus empreendimentos.

Lutamos com a crise...

A Gave, a ribeira da montanha que nestes tempos oferecia um aspecto de verdura regosijante, apresenta este ano, como demais terras, uma paisagem de desespero e desconsolação.

Amanhã, 21, será celebrada, em Santo António de Val de Poldros, uma missa; e na hora apropriada, será benzida a primeira pedra dum novo quartel destinado ao acondicionamento dos romeiros de Santo António de Val de Poldros.

Parabéns ao Senhor Padre Bernardo e a Mesa Administradora.

No passado dia 18 retirou-se para o Porto o nosso amigo e confraterne Justino Domingues.

Boa viagem lhe desejamos.—C.

Prado, 25

Prometemos aos nossos estimados leitores dizer da nossa justiça sobre a festa de S. Lourenço e cá estamos.

Diremos, pois, que esteve brilhantíssima e consistiu de missa cantada, sermão pelo distinto orador sacro P.e António, abade de Alvarêdo, e uma lusiã procissão.

O arraial, que tanto no dia como na véspera esteve concorridíssimo, foi abrilhantado pela conhecida filarmónica de Riba de Mouro, (a do Manco) que agradou plenamente.

Quanto ao sorteio do carneiro, este, que se fez com a máxima lealdade, saiu no n.º 258 e coube a um senhor de apelido Sarmiento, de Matozinhos.

Estão de parabéns os mordomos srs. Augusto de Sousa Lobato e António Gonçalves Pereira, o «Tonecis».

Acompanhada de suas gentis filhinhas, está para Ancora, a fazer uso de banhos de mar, a sra. D. Maria Rosa da Silva Calheiros, esposa muito querida do sr. João Cândido Calheiros, prezado comerciante desta freguesia.

Já vai sentindo melhoras acentuadas o nosso estimado amigo sr. Manuel Luís Gonçalves Ribeiro, com o que muito folgamos.

Retirou para os Arcos de Valdevez o sr. António Arsénio Gomes Pinheiro, muito digno chefe da Secretaria Judicial da comarca daquela vila.

De visita a seu pai e tia, encontra-se na «Vila Sarah» o jovem António José Pinto Barbosa Solheiro de Oliveira.

Também ali se encontra a bondosa virtuosa sra. D. Maria da Assunção Madeira. Para todos vão os nossos respeitosos cumprimentos de muito boas-vindas.

Acompanhado de sua estremecida esposa, está para Vidago o sr. Manuel José Solheiro de Oliveira.

Em 21, foram anunciados os primeiros banhos do nosso velho amigo sr. Alfredo Ribeiro, diligente cantoneiro da J. A. E.

Também, no mesmo dia, foram anunciados os primeiros banhos do nosso particular amigo sr. Alberto Domingues com a menina Maria Leonor Ribeiro, prendada filha do sr. Amadeu Ribeiro, conceituado comerciante desta localidade, o qual sabendo que «homem prevenido vale por dois» já pôs as barbas de mólho...

No pretérito dia 22 festejou o seu 76.º aniversário natalício a Sra. D. Maria do Assunção Madeira, motivo este porque daqui lhe endereçamos calorosas felicitações e votos ardentes de que tão festiva data se repita por muitos anos.

Também no próximo dia 10, se Deus quiser, o correspondente completará trinta e seis anos de idade.

Trinta e seis anos... Três anos mais velho do que Nosso Senhor Jesus Cristo

Não mandem prendas que não temos onde as arrecadar.

Dizem os jornais...

do «mercado negro» nas proximidades da BASÍLICA DE S. PEDRO.— Não é a primeira vez que Cristo se vê obrigado a expulsar os «vendilhões do Templo».

A verba proposta por Trumam para o auxílio à Europa foi integralmente aprovada pela Comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes.

Afim de se manter o ritmo dos trabalhos em curso, foi concedido, à Junta Autónoma de Estradas, um subsídio de cem mil contos.

Os camponeses checoslovacos ameaçaram deitar fogo às suas colheitas se as autoridades comunistas molestarem o clero católico.

Os Católicos poderão casar-se com comunistas, mas só com uma licença especial da Igreja.

Uma boa notícia

De fonte segura, somos informados de que o milho colonial vai descer aos 2\$20 por q. il.

Folgamos com essa notícia.

Tudo o que se faça a bem do nosso povo, é uma obra de largo alcance.

Rouças, 27

Alguns lavradores desta freguesia tem estudado a medida a adoptar, para que não falte o milho neste ano, que foi de grande seca.

Louvamos a Comissão, de que fazem parte os srs. António Neves, Oliveira Salgado, Martins de Barros, Alfredo Domingues, Manuel Lourenço e outros pela nobre atitude que tomou em defeza de todos.

Foram na passada terça-feira, 23, a B-aga, fazer exame de admissão ao Seminário os meninos José Marques e José Fernandes aquele filho do chefe dos guardas-florestas em Lamas do Mouro, Manuel Marques e este do sr. Presidente da Junta. Ambos ficaram distintos, o primeiro com 18 valores e o 2.º com 15.

Foi baptizada no dia 21 uma menina, filha de António Sousa, do Sobral, a que foi posto o nome de Madalena.

Começam os preparativos para a Senhora da Penha.—C.

Todos os habitantes masculinos da região das Landes—Sul da França— foram praticamente mobilizados para auxiliarem a dominar incêndios que lavram nas florestas Francesas. Os prejuízos ascendem a 220 milhões de Francos.

Nos Pirineus Espanhóis estão mais de 300 hectares de matas em chamas.

Também em Marselha o fogo alastra nas matas de Salou e Domiguies, causando avultados prejuízos.

Em La Rochelle um incêndio atingiu um depósito onde estavam oito mil toneladas de explosivos, ouvindo-se as explosões num raio de 50 quilómetros. Em tudo isto não haverá sabotagem comunista?

Esteve em Viana e Caminha, em visita oficial o sr. ministro das Obras Públicas.

A Espanha vai reconstruir os conventos e outros antigos estabelecimentos espanhóis na Terra Santa.

No Chile, eclodiu um movimento revolucionário de um incêndio que durou 48 horas e destruiu centenas de hectares de Linho.

A Roménia acusa a Jugoslávia de conduzir a propaganda contra o regime romeno por meio de manifestos impressos em Belgrado que agente jugoslavos distribuíram pela população romena.

A população mundial aumenta ano a ano em vinte milhões de pessoas.

Devido á estiagem e à especulação, aumentaram em França os preços dos principais géneros alimentícios e outros artigos — Lá como cá mas fadas há...

O Governo do Perú cortou os relações diplomáticas com o Governo de Cuba.

Realizou-se em 21, em Viana a «Festa do Trage» o mais expressivo e deslumbrante cartaz das Festas da Agonia.

Em Monção uma criança de dois anos e meio, de nome José Firminto, foi colhida mortalmente pelo comboio «flecha».

Causa preocupação o renascimento do nacionalismo na Alemanha.

Nas matas existentes entre as vizinhas povoações galegas de Melon e Cañizá deflagrou um incêndio que durou 48 horas e destruiu centenas de hectares de pinhal.

O incêndio de Bordeus causou mais de 100 mortos.

Na Inglaterra já se «fabrica» chuva!

A batata não poderá ser vendida a mais de 1\$60 o quilo ao público.

Vão ser importadas 5.000 toneladas de batata de consumo para a América dos especuladores.

Em 23, foi pelo sr. ministro do Interior imposto o cargo de governador civil de Viana o sr. dr. Francisco Cirne de Castro.

No arquipélago de Cobo Verde tem chovido abundantemente, prevenindo-se um bom ano agrícola.

Um violento incêndio no Casal do Alvento, Lisboa, destruiu seis armazens, causando prejuízos avaliados em quinze mil contos.

A Serra da Peneda

SAUDADES DE OUTRORA

III

AGRICULTOR

Continuação do número anterior

As coisas corriam assim, se não quando tivemos, nós os lavradores, a triste e desoladora notícia de que vinha para a serra da Peneda um tal Batateiro. Loho apareceram várias opiniões. Primeiro pensamos ser um boato... Não o foi. Perfeita realidade. Ora, aparcece aí o tal senhor.

Como foi recebido, então, pela gente da Serra?

A população dividiu-se em dois partidos: conformativo e desconformativo. E entre os partidários houve uns quês e virgulas.

Acredito... Todavia o maior era o desconformativo.

E depois?

Depois o senhor Batateiro viu-se obrigado a trazer ao local, destinado a fixar residência, o sr. Dr. Pimenta, Presidente da Câmara. A comparação mais elevada foi a dos desconformativos. As nossas propostas eram desfavoráveis aos lavradores, como de facto se verificou. Tudo acalmou. Mais uma vez o lavrador se deixou solbre-carregar. Os primeiros tempos foram agitados.

(Continua)

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência parquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO IV

MELGAÇO, 15 de Setembro de 1949

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 8

VAMOS PARA DIANTE... Carta aberta de Paderne

A DEFENDER a Pátria, longe da sua terra e de todos seus, encontrava-se, devidamente armado e equipado, um general holandês.

Era preciso reduzir à obediência o espírito revoltoso dos nativos. Não faltavam ao general os meios mais aptos para a boa condução da guerra: tropas, armamento, dinheiro e moral.

Mas a alma, revoltada dos nativos conduzia a guerra para a indecisão. E no entanto já eram passados alguns meses.

As tropas da Holanda tinham de vencer.

...E o general pensava, por momentos, na retirada. Estava por fim desmoralizado.

Na sua barraca de campanha, todos os dias, se fazia limpeza.

E todos os dias o mesmo trabalho: — da aranha e do impedido do general. Ela fazia a teia; ele deitava-a ao chão.

Passaram dias sobre dias... E quando o general alimentava mais vivamente a ideia de regressar para a sua terra, derrotado e vencido, notou, no mais aceso do desânimo, o trabalho do aracnídeo.

Teia no chão e teia novamente reformada.

E o general aprendeu a lição: — *E' preciso começar, resolver.* Vamos ao combate, ao último, ao definitivo.

E na verdade triunfou!

Amigos, o ano apresenta-se-nos sombrio. A todos...

Industriais, comerciantes, lavradores, artistas, todos sentimos o peso dum ano atroz. E no entanto, urge vencer. Temos de empenhar-nos na luta.

A nossa região tem águas, que ainda não foram exploradas.

(Continua na 4.ª página)

Exploração Agrícola da Peneda

Dos Ex.mos Senhores José Correia de Vasconcelos e C.a, produtores de batata nos planaltos da serra da Peneda, recebemos, há tempos, uma carta, rectificando alguns passos de uma notícia que apareceu no nosso jornal sobre a estrada de Lamas de Moura a São Bento do Cando.

Por falta de espaço, não pudemos fazê-lo mais cedo e aproveitamos a oportunidade, para informar que a estrada de Lamas à Bouça dos Homens foi obra dos Ex.mos Proprietários da Exploração Agrícola da Peneda, pedindo desculpa da falta involuntária.

O jornal presta homenagem ao trabalho, à energia e à técnica dos Srs. José Correia de Vasconcelos e C.a. Os reparos que uma ou outra vez tem sido feitos, não invalidam de maneira alguma esta nossa consideração.

Lamentamos é certo, em nome de um povo, que tão rapidamente se viu sem larga porção de montes, por terem sido ocupados pelos Serviços Florestais e pela Exploração Agrícola da Peneda, a grande falta de pastagens para os gados e a perda de antigas liberdades com as suas consequências, nas mesmas pastagens.

Jornal da terra, todos os seus problemas lhe interessam e a todos deve ligar o melhor interesse.

Um ou outro ponto de desacordo não pode de maneira alguma diminuir a nossa consideração.

Prezado conterrâneo:

E' espinhosa, é dura e triste, sobretudo, a nossa missão; porém, ela é digna, é honrosa e, indubitavelmente, é merecedora do bom acolhimento e aplauso por todos os dilectos filhos de Paderne.

Quero, caro leitor e estimado conterrâneo, aludir-me à festividade da Senhora do Rosário, romaria de prodigiosa fé e singulares tradições, que há lugar, anualmente, pelo primeiro domingo do mês de Outubro, em Paderne — rincão que nos foi berço — e às diligências levadas e... a levar a efeito para tão insigne realização.

... Enquanto que em todas as freguesias do nosso querido concelho — o mais setentrional da mais setentrional província da Pátria que o E'pico cantou — se luta com verdadeiro afincio e entusiasmo pela execução de festividades condignas, luzidias, enfim com o brilho a que há pleno jus, é com veemente tristeza, com imerecido desconolo que nós, filhos de Paderne, temos enxergado, dia a dia, ano a ano, a progressiva diminuição de esplendor, de celebridade, da memorável festa da S.a do Rosário, nossa padroeira, ente em que nós, nos instantes mais difíceis e angustiosos da nossa vida, nos transes com que a nossa existência mais de perto periga, nos levantamos de mãos erguidas ao Céu e, sem refletir sequer, confiadamente, reclamamos o Seu auxílio, o auxílio da Senhora do Rosário.

E', sem qualquer sombra de dúvida que todo o padernense confia na Sua protecção... Pois bem: — Se aberta e esperançadamente confiamos n'Elas por que deixar de a venerar como merece? Por que deixar de Lhe prestar culto que Lhe é devido!!!... Não. Não pode ser continuar assim.

Eis, caro conterrâneo,

por que um grupo de rapazes e raparigas do lugar d'Aldeia e limitrofes tendo à frente o Prof. António Pinho — o qual, em nome da Comissão, é quem se nos dirige — ofereceram todos os seus trabalhos e esforços, afim de realizarem no p., g., mês de Outubro, uma festividade condigna, uma festa da Sr.a do Rosário tal como Ela merece, tão grande quanto é grande a fé dos padernenses e a confiança que n'Elas depositam.

Só esta boa vontade é — e já demonstra alguma coisa — um passo em frente; mas não resolve integralmente a questão.

E, esses arautos da fé, ao lançarem-se em tal empreendimento, ao tomarem tal responsabilidade, confiaram, sem hesitação, na generosidade, na crença religiosa e nos bons sentimentos de todos os filhos de Paderne, de todos aqueles que, na mesm'h Pia receberam o batismo, não obstante se encontrem na metrópole ou no estrangeiro.

Corremos a freguesia de lugar a lugar; andamos de porta em porta. A uma neita como fomos acolhidos foi, de veras, extraordinariamente simpática. Todos responderam ao apelo; todos contribuíram, desveladamente, com o seu pecúlio. Todavia, como de todos é bem sabido, a nossa terra rica em panoramas e, especificadamente, em bons corações, é pobre, muito pobre mesmo, em fortunas.

As escolas recebidas, grandes na intenção e grandes relativamente às possibilidades de cada lar, foram pequenas para custear as despesas da realização da Festa, de acordo com o programa traçado, logo de início, pela Comissão.

Foi então que rememoramos com esperança os nossos conterrâneos que a vida levou a longas paragens, por vezes aos pontos mais ignotos da Terra, que a vida arrastou

a demandarem do além-mar a sua querida Pátria, a sua querida freguesia, o seu querido lar... Mas, mesmo de longe, cremos desobscurecidamente que estamos unidos em ideais, em aspirações comuns, porque afinal todos somos de Paderne, porque afinal todos vós tendes cá uma parcela do vosso ser — a família que tanto estimais.

E, porque assim é, a Comissão resolveu ir até vós, através de cartas, á aqueles le que se conseguiram endereços — e que, felizmente, alguns até, já corresponderam ao apelo — e agora por meio da imprensa, em nome da Senhora do Rosário, rogar o vosso auxílio para comemorar o dia da Virgem afim-de que Ela não cesse de dispensar a todos o amparo que sempre lhes tem dispensado.

A Comissão, sempre no intento de bem servir — tal é o seu lema — aguarda ansiosamente a vossa resolução e a vossa resposta.

Brevemente serão postos aos olhos de todos, em toda a parte, os programas da Nossa Festa que já estão a ser impressos.

Paderne, 6 de Setembro de 1949.

Pela Comissão

António L. de Pinho
Gonçalves

P. S. — A festa realiza-se no dia 1 de Outubro.

A. P.

Mestre Morais

O nosso querido Amigo, Mestre Morais, foi convidado a dirigir uma banda de música em Abreiro, distrito de Bragança, para onde já partiu.

Ao querido Amigo e assinante, que durante alguns anos dirigiu proficientemente a nossa banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço e com ela partiu para longes terras, impondo o nome da nossa terra, um abraço de despedida.

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

O TEMPO E A AGRICULTURA

Choveu, finalmente, embora pouco. No entanto, os moínhos ainda não moem; a maioria das fontes, incluindo a dos Esparizos, ali em Galvão, que é, pode afirmar-se, a fonte n.º 1 do concelho em caudal, estirolaram por completo; e o rio Minho passa-se a vau em vários sítios. Estão nas suas sete quintas os *troutistas*.

Como dissemos, a colheita do feijão foi escassa, motivo porque este se tem vendido a 30\$00 a medida de 5 litros do branco e a 25\$00 igual medida do mistura. O comerciante que se habilitasse a importar algumas toneladas de feijão colonial com certeza que não perdia no negócio, tanto mais que o há ali em abundância.

Ainda recentemente foi firmado entre o nosso Governo e o da trizóna da Alemanha um acôrdo commercial para a exportação deste legume para aquele país.

O pouco milho que há está em plena maturação.

Já se vindima a uva. No entanto, embora as uvas este ano tenham amadurecido prematuramente, julgamos que é um pouco cedo.

Como, porém, cada qual em sua casa é rei... siga Pedro, o caso não nos interessa.

Quanto à qualidade do *bricol*, para já ainda nada podemos dizer, pois ainda lhe não sentimos o *cheiro*.

Se alguém tiver a amabilidade de nos enviar uns *echantillons* oportunamente diremos algo da nossa justiça.

FALECIMENTOS

Nas Carvalhiças, subúrbios desta Vila, faleceu em 22 do mês findo, o sr. Alfredo Augusto Esteves, de 70 anos de idade e funcionário opositado dos C. T. T.

Também no dia 24 do mês findo, faleceu no Hospital da Misericórdia o sr. Francisco António Costa, serrador e que contava apenas a idade de 37 anos.

Os seus fenerais estiveram bastante concorridos, pois ambos eram pessoas muito consideradas.

No mesmo Hospital, faleceu o sr. Vitor Manuel Fernandes de Carvalho,

de 44 anos, natural de S. Gregório - Cristoval.

Paz às suas almas e os nossos sentidos pêsames às respectivas famílias entuladas.

MERCADO SEMANAL

Foi extraordinariamente concorrida a feira do dia 9.

As transações porém não corresponderam ao movimento.

Apareceu gado vacum em grande quantidade. Vimos alguns exemplares dignos de admiração pela corpulência e gordura.

Os lavradores andam um pouco desanimados pela baixa de preço que sofreu o gado.

Preços correntes do mercado.

Milho, alq. de 30\$00 litros, 1\$20; centeio, idem, 1\$30; batata, idem, \$70; ovos, duzia, \$20.

Assim ficou registada em o n.º 66 do «Correio de Melgaço» de 14 de Setembro de 1913 a notícia respeitante ao mercado quinzenal do dia 9 do referido mês e ano. Apenas meia dúzia de horas antes de o autor deste noticiário ter visto a luz do dia...

Bons tempos...

Volvidos 36 anos os preços... upa... upa...

De modo que no mercado do pretérito dia 10 tivemos:

Milho, alqueire (30 litros), 96\$00; centeio, idem, 84\$00; feijão branco, meio quarto (5 litros), 30\$00; feijão mistura, idem, 25\$; batatas, quilo, 2\$00; cebolas, idem, 1\$00; galos, 25 a 30\$00; galinhas, 20 a 25\$00; frangos, 10 a 15\$; ovos, duzia, 10\$00; e sardinhas, idem, 5\$00.

NOTÍCIAS MILITARES

De visita aos trabalhos de levantamento topográfico que estão sendo feitos neste concelho, esteve entre nós o sr. General Barros Rodrigues, Chefe do Estado Maior do Exército.

Também vimos nesta vila, em 24 do mês findo, o sr. Coronel Pompeu Lopo de Sousa, inspector do material de guerra e que aqui veio em serviço de inspecção ao Núcleo do Concelho da Legião Portuguesa.

A Suas Excelências «A Voz de Melgaço» apresen-

ta respeitosos cumprimentos.

FESTAS E ROMARIAS

No pretérito dia 8, realizou-se em Castro Laboreiro, na capelinha de Ananão, uma brilhante festividade em honra da Senhora do mesmo nome, a qual foi abrilhantada pela distinta Banda dos B. V. de Melgaço que agadou a todos os forasteiros.

A julgar pelo intenso movimento de veículos automóveis que transportavamromeiros para a Sr.a da Peneda, é de crer que este ano aquela romaria deveu estar brilhante e concorridíssima.

Nos próximos dias 24 e 25, realizar-se-á, em S. Gregório, a tradicional festividade em honra de Santa Barbara. Será abrilhantada pela Banda dos B. V. M. e promete decorrer com muito brilho Tomem nota.

NASCIMENTOS

Na Maternidade do Hospital da Misericórdia nasceram um menino filho de Maria Albodência Rodrigues desta Vila e uma menina filha de Consuelva Alves de Paços.

Tanto as mães como os netitos estão bem.

A CARESTIA E A FALHA DE GÊNEROS

No passado mês de Agosto não foi distribuído o contingente de arroz, certamente por não haver.

Continua a vender-se o toucinho a preços especulativos.

Ainda recentemente foi preso Luciano Georgette, de Viana do Castelo, por vender toucinho a 17\$50 o quilo; mas certas pessoas não vem, ou não querem ver, as barbas do visinho a arder...

O problema do pão, enquanto não chega o milho colonial, é de veras angustioso.

Vinham, frequentemente, umas fargonetas de baixo que atenuavam bastante esta crise porque estamos a passar, porém agora despacham-no pelo caminho antes mesmo de chegarem ao Pêso.

Chamamos a atenção de quem de direito para fazer cumprir a tabe-

la da batata que é a 1\$60 o quilo e não a 2\$00 como, vexatoriamente, por aí se está a vender.

Na cadeia nova cabem lá todos os especuladores do concelho e ainda sobejam a lotação.

DESASTRES

Em 4 do corrente, deu entrada no Hospital da Misericórdia Maria Domingues, de Prado, que naquela freguesia foi atropelada por um automóvel.

Também no dia, 8 recebeu curativo no mesmo Hospital o menor José Bernardino Gonçalves, da referida freguesia de Prado e que foi vítima da explosão de uma bomba de foguete. A ambos estes casos dá notícia mais pormenorizada o nosso assíduo correspondente de Prado.

SORTEIO

Em benefício da capela do Hospital, sorteou-se recentemente um peru, tendo saído este ao nosso amigo sr. Francisco Augusto Igrejas.

Bom proveito.

PARTIDAS B CHEGADAS

Acompanhada de seu filho Arnaldo, esteve nesta Vila a sr.a Ana de Araújo, filha do nosso particular amigo sr. Sebastião de Araújo, decano dos taberneiros concelhios.

De visita a sua família, encontra-se em Galvão o sr. Carlos do Mota Solheiro.

Vinda de Lisboa, encontra-se entre nós a sr.a D. Julieta dos Santos Lima Las-Casas.

Encontra-se na Estância do Pêso, o sr. dr. Júlio Cesar, de Viseu.

Também na mesma Estância se acha, acompanhada de sua estremecida filhota, a sr.a D. Arminda, distinta professora oficial em Espinho.

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos: — No dia 17, a sr.a D. Maria Leonor da Mota Solheiro; no dia 19, o sr. Dr. Augusto César Esteves; no dia 21, o menino Henrique Augusto Bermudes, no dia 25, a sr.a D. Maria Angelina Solheiro; e no dia 28, o

sr. Oceano Gomes de Sousa.

Aos nossos prezados assinantes, que ainda o não fizeram, rogamos a fineza de enviarem as datas festivas de suas casas idigidas à Residência Paraquial de Melgaço.

Rouças, 9

Foi hoje a eputado no cemitério desta freguesia o cadáver do nosso amigo, Sr. Constantino Meleiro, de Loviã, irmão dos nossos amigos e assinantes Srs. P. Firmino Gonçalves e Dr. Manuel Gonçalves, de Ponte da Barca. A toda a Família, os nossos sentidos pêsames.

Também, há dias, foi sepultada nesta freguesia a Sr.a Ana Fernandes, do lugar dos Pereses. Sentido pêsames.

Já regressaram da Peneda os devotos que ali foram cumprir as suas promessas.

No dia 14 de Agosto, foi baptizado um menino, filho de José Baleixo e de Maria Fernandes, do lugar da Freira, a quem foi posto o nome de Manuel José.

Também no dia 28 do mesmo mês, foi baptizado um menino, filho do nosso querido assinante em Lisboa Sr. Constantino Aurelio Domingues e da sua esposa, D. Florinda de Sousa Cardoso. Aos pais muitos parabéns.

No dia 28, esteve entre nós o Sr. Padre João Afonso, da Peneda, que nos falou à missa dominical sobre as vocações. Parece que vão daqui para o Seminário das Missões Ultramarinas, dois alunos.

Encontra-se entre nós em gozo de férias a nossa estimada assinante, na capital, D. Eulália Gonçalves de Cabreiros.

No dia 28 do pretérito mês, regressou em procissão para a igreja paroquial a veneranda imagem de Nossa Senhora da Soledade. Em Cavaleiros, em cuja capela se encontrava, há algumas semanas, a convite dos vizinhos, pregou o sr. P.e João, da Peneda, simpático missionário, que entre nós esteve naquele dia. — C.

O «Carquejo»

foi julgado no Tribunal dos Arcos

O célebre «Carquejo», bandoleiro, que vivia no lugar do Ribeiro de Baixo da freguesia de Castro Laboreiro, foi julgado no nosso Tribunal em 27 do p. p. (Junho).

Da sua prisão, que foi movimentadíssima, demos relato circunstanciado no nosso jornal em 30 de Maio do ano transacto.

Um ano e poucos meses após a sua prisão, apresentou-se com os seus cumpriles a Justiça.

No banco dos réus estavam consigo: Casimiro de Sousa, José da Costa Rodrigues, Silvestre da Costa Rodrigues, Francisco Domingues, Manuel de Sousa Lima, José Esteves Pereira, Manuel de Sousa, da Gaveira e Castro Laboreiro, e José Rodrigues Galvão, do Vale.

Os queixosos, eram 134 Testemunhas, mais de trinta.

O valor dos roubos, subiu a setecentos contos em gado bovino e cavalari.

O Tribunal estava assim constituído:—Juiz Presidente Ricardo Ferreira Lopes, Juiz do Circulo e adjuntos: José Isidoro da Silva, Juiz da Comarca e António Martins Moreira da Fonseca, Juiz de Ponte do Lima. Como Agente do Ministério Público estava o sr. Sousa Costa, Chefe da Secretaria Judicial, por o sr. Delegado da Comarca se encontrar doente.

Na bancada dos Advogados estavam os srs. Dr. António Araújo, de Monção, advogado do Casimiro, Dr. Abreu, de Melgaço, patrono do Manuel Xavier «O Carquejo» Dr. Germano Amorim pelo José da Costa Rodrigues e irmão Silvestre, e Dr. Alexandre Amorim, pelos restantes.

Como Chefe da Secção estava o sr. Abílio da Rocha Gomes.

Ouvidos os queixosos, começaram a depor as testemunhas. As da comarca pouco ou nada disseram de interesse para o tribunal. As de Castro Laboreiro e outras depuseram por escrito.

O salão estava repleto e o ambiente era desfavorável ao «Carquejo». Não havia uma palavra de commiserção. Quando era interrogado pelo Juiz Presidente, negava tudo, mesmo o que tinha confessado da prisão aos investigadores.

O seu semblante revelava inquietações de espirito, ao qual estariam naquele momento de contas, a passar os numerosos quadros, das suas façanhas. Era sua consciência a principal testemunha de acusação contra si próprio, mas só ele e Deus a ouviam.

As perguntas do mereíssimo Juiz Presidente eram directas, rápidas e concisas. Neo procurava atemorizar nem confundir; punha os réus à vontade e interrogava com argúcia.

As testemunhas pouco adiantam, pois algumas nem os réus conheciam.

Havia grande interesse neste julgamento. E passados que foram dois dias foi lida

A sentença

que é do teor seguinte:

«Carquejo», 20 meses de cadeia e 6 meses de multa; Casimiro, 18 meses e 6 de multa; Francisco Domingues, «O Chico dos Terços» 14 meses e 6 de multa.

Os restantes oram absolvidos.

No rosto do «Carquejo» espairescia a alegria da sua alma após a leitura da sentença.

E a caminho da prisão, no meio dos guardas teve este desabafo para o Oficial de Diligências sr. Armando Ribeiro de Sousa que com grandes esforços e pericia o tinha capturado nas montanhas de Castro Laboreiro:

«Se eu fosse um homem rico dava-lhe vinte contos, porque só você é que me deu a liberdade que eu não tinha há oito anos!...»

E' que havia este tempo que ele andava a monte, perseguido pelas autoridades; e agora, após a pena cumprida, regressará tranquilo ao aeu lar.

Oxalá que o correctivo lhe aproveite, não repetindo mais as suas proezas.

Copiamos do nosso prezado colega «A Vanguarda» dos Arcos de Valdevez, a noticia que acima damos do julgamento, dum nosso conterraneo, que em tempos tanto dano causou pelo comcelho.

Resta agoza o tribunal da Justiça divina, onde os actos não carecem de testemunhas.

Que a vida do nosso

Parada do Monte, 27

No dia 22 de Agosto falleceu a menina Aida Vieites, filhinha estremecida do nosso amigo Sr. Justino Vieites Machado e da Sr.a Ernestina de Jesus Esteves. Aos inconsoláveis pais enviamos as nossas sentidas condolências.

— No dia 29 de Agosto, foi enriquecido, o lar do nosso amigo Sr. Manuel Rodrigues e da Sr.a Maria Rosa de Barros com uma interessante menina. Aos venturosos pais, as nossas felicitações.

— Também deu à luz um menino a Sr.a Rosa Alves, e esposa do Sr. José Esteves, do lugar do Tablado.

— No dia 17 de Agosto realizou-se aqui a festa do padroeiro S. Mamede, sendo abrilhantada pela banda da Commissão de Riba de Mouro, foi pregador o Sr. P.e Bernardo de Riba de Mouro.

Acabaram as malhadas do centio, que este ano foram umas colheitas regulares.

Partiram daqui para Cascais alguns nossos conterraneos que vão em procura de trabalhos, pois na nossa terra infelizmente não há onde ganhar um único centavo. Aos nossos conterraneos, desejamos-lhes muitas felicidades, e um feliz regresso. Finalmente caiu alguma chuva, embora pouca, que muito veio beneficiar a lavoura, principalmente para nasce em as ervas, que para outras coisas já não valeu de nada.

Dr. Abílio da Costa Castelo

Por motivo de transferência, que se realizou a seu pedido, deixou-nos no passado dia 9 de Setembro o mereíssimo juiz de Direito desta comarca, sr. Dr. Abílio da Costa Castelo. Sua Ex.cia impôs-se no nosso meio e deixa em todos os melgacenses vivas saudades. Consta-nos que Sua Ex.cia vai para os Açores.

conterraneo «Carquejo» seja a reparação do mal que praticou.

Queremos felicitar vivamente o nosso ilustre conterraneo e amigo Sr. Dr. José Abreu pela sua brilhante actuação no tribunal dos Arcos, numa questão que era difficil e delicada. Possivelmente, a mais difficil.

Ao Sr. Dr. António Araújo, também as mais vivas felicitações.

A PALAVRA DE DEUS é palavra de vida eterna

Naquele tempo ia Jesus para uma cidade chamada Naim, acompanhando-o os seus discípulos e uma grande multidão. E, ao aproximar-se da porta da Cidade, eis que era conduzido (a enterrar) um morto, filho único de sua mãe, que era viúva e com ela estava uma multidão numerosa da cidade. E, ao vê-la, o Senhor foi movido de compaixão por ela e disse-lhe: Não chores. E, chegando-se, tocou o esquife. E pararam os que o transportavam. E disse: Moço, eu te digo, levanta-te! O morto erguendo-se, sentou-se e começou a falar e restituiu-o à sua mãe.

E todos foram tomados de temor, e glorificavam a Deus, dizendo um grande profeta surgiu entre nós; e Deus visitou o seu povo.

— Ev. do 15.º Dom. depois do Pentecost, tirado de S. Luc. c. VII — vv. 11 12.

Breve comentário

O milagre, que o Ev. de hoje nos conta é uma das várias resurreições que o Senhor fez.

São três as que os Evangelistas nos transmitem. Jesus deve ter realizado muitas outras, no dizer da tradição, e todos nós sabemos que os Evangelhos não contam tudo o que Jesus disse e fez, porque era praticamente impossível, como escreveu S. João no final do seu Evangelho (Jon. XX-30).

Este é o primeiro milagre desta espécie, que vem descrito no Ev. e S. Lucas é o único a registá-lo. Deu-se às portas de uma cidadezinha do norte da Palestina, bem poucos quilómetros a sudeste de Nazarét.

— Este facto mostra bem a compaixão de Jesus pelos que sofrem. E' sempre a mesma ideia que nos domina: Quando Jesus parece abandonar-nos, é que primeiro nós nos esquecemos Dele.

Não é preciso ter muita perspicácia para descobrir quanto o mundo anda esquecido de Nosso Senhor.

E' ver como ainda muitos se comportam nas festas e Romarias: Quem se lembra de se confessar e omungar nos dias festivos? — Quantos e quantos vão à Peneda só para se divertirem, profanando assim aquele lugar sagrado, não se dignando sequer entrar no templo! — Que tristeza! Até foi precisa a intervenção da autoridade para impor o respeito! Isso não seria de estranhar num país de minoria Católica, mas em Portugal, e de mais a mais no Alto Minho! — Nem se lembram de Jesus nem de Sua Mãe, é por isso que em vez de benefícios recebemos castigos.

Este milagre também significa a resurreição pela graça obtida no Sacramento da Penitência.

Diz S.to Agostinho que: assim como Jesus resuscitou a filha de Jairo, logo depois de morrer; o de Naim, que já ia a enterrar, e Lázaro já enterrado há 3 dias, assim também na Penitência perdoo a uns as suas fraquezas ocultas, a outros já os pecados públicos e a outros enfim tira-os de um estado habitual de pecado.

— Peçamos a N. Senhor que tenha compaixão de nós na ordem física e na ordem moral.

— Nota Litúrgica: — Se reparardes em qualquer calendário haveis de notar que na 2.ª quinzena de Setembro ocorrem vários santos notáveis, incluindo festas de N.a Sra. Não há mês que não tenha uma ou mais festas da SS.ª Virgem. — Neste ocorreu no dia 8 a do seu Nascimento (Natividade).

No dia de hoje (15) a solenidade das suas Sete Dores. Já tereis ouvido a qualquear pregador inumerar essas dores, aflições e amarguras porque Maria passou na sua vida.

Umam foram na Infância de Jesus e outras na sua Paixão. Facilmente se descobrem, mas agora não temos tempo nem espaço.

— No dia 17 comemora-se a aparição dos estígmam ou chagas da paixão de Jesus a S. Francisco de Assis, o primeiro Santo com estes sinais extraordinários.

— Dia 21 — S. Mateus Ap. e Evang., autor do 1.º Evangelho, chamado por Jesus, quando exercia o seu cargo de cobrador de impostos.

— 24 — N.a S.a das Mercês; 29 — S. Miguel Arcanjo.

30 S. Jerónimo — notável Doutor da Igreja, tradutor da Bíblia para latim, no tempo de S. Dámaso, Papa, que era de Guimarães.

Uma anedota de vez em quando

II

O Tobias e o Severo, dois candidatos ao campeonato da mentira, conversam.

Ouçamo-los.

— Deixei o meu primeiro barbeiro, disse o Tobias, porque o mariche tinha um cachorrito que alimentava com «aparas» orelhas dos seus clientes.

— E, eu respondo o Severo, não voltei mais ao meu porque certo dia um freguês, no momento em que estava a ser barbeado, espirrou e ficou com nariz completamente secçãoado e, além disso, o «mesire-escarna», atrapalhadíssimo, deixou cair a navalha, indo esta decepar cerca o dedo polegar dum pé do infeliz cliente que por sinal estava descalço.

— Mas isso é horrível! — exclamou o Tobias, tomado de calafrios.

— Espera que ainda não é tudo, voltou o Severo: — Apressadamente, trataram de recolocar os bocados nos seus respectivos lugares; mas por imperficias colocaram o nariz no sitio do dedo e vice-versa, de modo que desde então o pobre diabo é obrigado a descalçar-se todas as vezes que tem necessidade de se assoar!

Suário

Nossa Senhora de Lourdes

A Comissão das festas de Nossa Senhora de Lourdes, na vizinha freguesia de Paços, imprimiu todo o esplendor àquela festividade, que resultou brilhante.

Durante o tríduo, que foi muito concorrido, pregou o rev. Frei Leão do S. Sacramento, abeirando-se da sagrada mesa muitos fiéis e crianças. Pode mesmo dizer-se que o dia 11, em Paços, foi uma grande «tornada» eucarística.

A festividade religiosa na capelinha decorreu num alto ambiente de espiritualidade, sendo a coroação de N. Senhora feita ao ar livre, perante o respeito de todos os crentes, que eram muitos e dos mais variados pontos.

A cerimónia da coroação foi presidida pelo rev. P. Carlos Vas.

Embora a chuva prejudicasse alguns actos religiosos, como a procissão de velas, pois na noite de 10 para 11 choveu torrencialmente, tudo correu como o



XLIX A Senhora da Orada

Quem não conhece a capela da Senhora da Orada, ali nos arrabaldes da vila à margem da estrada que segue para S. Gregório?

Se bem conhecemos essa Capela que foi um centro de piedade onde os nossos antepassados convergiam a venerar a sagrada Imagem da Mãe de Jesus, não conhecemos de igual modo a sua história.

Há quem diga que esta Capela foi construída antes da Invasão dos Mouros e atravessou incólume a dominação dos Arabes amparada pelos Cristãos que preferiram pagar tributo ao inimigo a abandonar a terra onde viviam.

Em abono de a capela ser muito antiga e anterior à organização social dos Cristãos na região, temos uma tradição na freguesia de Riba de Mouro, do vizinho concelho de Monção, segundo a qual os antigos moradores daquela terra vinham à missa à Senhora da Orada.

As tradições têm sempre a sua razão de ser, mas eu não acho documentação relativa à Orada anterior à consolidação da nossa monarquia, e nesse tempo já Riba de Mouro era freguesia, por sinal bem grande, como organizadas estavam a quase totalidade das nossas freguesias.

Bastante inexactos são os relatos que nós temos lido em várias obras, declaradamente no boletim 19, de março de 1940, da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais que restaurou esta Capela.

Das antiguidades da Senhora da Orada vou escrever à face de alguns documentos que pude ter à mão, do chamado Livro das Datas do mosteiro de Fiães, citado por alguns autores que não chegaram a manuseá-los pois lhe atribuem coisas que ou se não relacionam absolutamente nada com a Senhora da Orada, como é a doação da Condessa Frontila, ou são precisamente o contrário, como é a escritura de D. Sancho I que não deu mas tirou a Senhora da Orada a Fiães.

Em primeiro lugar procuramos saber quem edificou a capela da Senhora da Orada. Os documentos nada dizem a tal respeito. Os documentos, que ro dizer, do tal Livro das Datas, porque há um documento em que muito os deviam ter reparado e nem sequer mereceu a atenção da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. O documento que nos elucida sobre a fundação da Capela é uma inscrição que lá existe, na frente junto à porta à direita de quem entra.

Essa inscrição, com a maior parte das palavras abreviadas, diz:

pedia a lindíssima e comovente cerimónia da coroação. Parabéns ao rev. pároco, ao bom povo de Paços e à ilustre Comissão das festas.

PRIOR MONACHORUM
FENALIBUS ISTAM
ECCLESIAM FUNDAVIT

que em português quer dizer: o Prior dos Monges de Fiães fundou esta igreja.

Doqui sabemos que foi um Prior de Fiães que mandou construir a Capela, faltando-nos saber quem era esse Prior, quer dizer o seu nome, e a data da construção. Dentro da Capela há uma data entre a porta lateral do sul e o arco cruzeiro. Essa data em cifra romana é MCCXXIII, que se lê 1283, e corresponde ao ano 1245 da nossa contagem cristã. Como, porém, anteriormente os documentos nos certificam da existência da Ermida da Senhora da Orada, é possível que essa data, sem qualquer outra legenda, tenha sido feita no decorrer de qualquer reconstrução, ampliação ou melhoramento.

Pode causar suprema o facto de a inscrição indicar como fundador um Prior e não um Abade de Fiães, sabendo nós que o convento de Fiães era de Beneditinos e depois adoptou a reforma de Cister e à frente destes conventos estava um Abade, ao passo que o Prior era próprio dos conventos da Ordem dos Agostinhos, como era o de Paderne. Para esclarecimento dos leitores que não tenham estudado destes assuntos, devo dizer que havia uma hierarquia de vários cargos nos conventos beneditinos.

O D. Abade era a primeira dignidade da comunidade religiosa, mas por si não podia atender a todas as coisas e por isso havia diversos cargos inferiores à sua dignidade, dos quais o mais importante era o de Prior. Esta palavra em latim quer dizer primeiro, e o Prior era como que o representante do Abade na administração dos bens da comunidade. Chamar-lhe-famos hoje procurador ou administrador. Havia ainda os cargos de celestreiro e adegário encarregados dos celeiros e adegas em que se recolhiam os rendimentos das terras que trabalhadas directamente quer aforradas, o enfermeiro encarregado dos doentes, o sacristão encarregado das coisas atinentes ao culto etc. Nas Inquirições de Afonso III, de 1258, um dos jurados a depôr em Fiães é o sacristão.

Foi, pois, o Prior, representante do D. Abade, que mandou edificar esta Capela, talvez para prestar assistência religiosa aos trabalhadores que cultivavam as muitas propriedades que foram dadas ao Mosteiro nas margens do Minho, entre as quais sobressaia a de D. Afonso Henriques que em 1173, a 24 de Outubro, deu ao convento tudo quanto na altura possuía desde Melgaço até aos limites de Chaviães entre o Cótaro e o Minho. E' nesta área que fica a Senhora da Orada.

Alguns autores querem aparentar o nome de Orada com oráculo ou oratório, mas os documentos de Fiães nunca falam em Orada mas sim em Erada e Herada, às vezes com o «e» dobrado para represen-

Vamos para diante...

(Continuação da 1.ª pág.)

Há barragens que ainda não se fizeram por culpa nossa, de todos nós.

Há minas, poços e levadas que esperam a boa vontade e a decisão de técnicos e proprietários.

Os serviços oficiais, por intermédio dos Grémios, fornecem-nos os técnicos. Quando começamos?

Cumpre-nos lembrar neste momento a vontade tenaz de um homem da nossa terra, de Castro Laboreiro, que ali tem feito uma grande obra social, com os seus amigos e vizinhos, em barragens e pesquisas de águas, o Sr. Augusto Domingues, de Porteminha.

E' preciso começar. E é preciso que nos ajudem.

E' preciso e urgente que não falte o milho na nossa terra.

Os jornais registam em Angola e sobretudo em Moçambique uma grande produção de milho. Sobre tudo, em Moçambique.

E' preciso que nos chegue aqui pelo preço mais baixo e nas melhores condições de consumo.

Que os pobres, os trabalhadores e todos nós o possamos comprar nas melhores condições.

Parece que alguns industriais de moagem pretendem levar, por quilo, \$20.

Em alqueire, a soma de lucros é grande. E a nós parece-nos que em ano de crise, todos temos de sofrer.

O lavrador mais robusto em finanças pode resistir; mas o pobre, o artista, o trabalhador não aguentam.

Todos temos de nos dar as mãos e compreender-nos, numa hora que é das mais graves da nossa história.

Não falem as obras do Estado! Não falem as obras municipais, e não falem as obras daqueles de nós que podem um bocadinho mais.

tar sem aberto, o que me leva a supor que o nome seja derivado de hera ou heradeira. Talvez houvesse muitas no local.

Continuarei a falar do assunto.

Bernardo Pinto

Não havendo trabalho, muitos dos nossos irmãos não podem comprar. E a fome não tem lei.

Quando a fome entra pela porta, sai a virtude pela janela.

Vamos pois a começar!

Ah!... Mas nós esquecíamos de que Deus ainda nos deu o vinho em colheita regular para governa dos nossos lares.

Já não falta tudo! Vamos para diante!

A Serra DA Peneda Saudades de Outora

III
AGRICULTOR

(Continuação)

— Qual o seu comportamento com os serranos?

— Com alguns sempre muito mal; com outros mais barbados asentou o pé.

— Por quê?

— Cada cabeça de gado, que entrasse em terreno plantado ou ainda não, pagava multa.

— Depois houve revolução, não é verdade?

— Alguns. Isso também era prostrar-nos muito por terra.

Parece-me que o lavrador está cada vez subterrado.

— Os baldios estavam incultos quando para ali veio o Agricultor?

— A maior parte estava ocupada pelo cultivo de centeio. Ainda havia uma grande parte inculta porque para maior aproveitamento faltava a protecção.

— Muitas vezes dá vontade, amigo, de não sei o quê?

— Não...

— Quais as utilidades do senhor Agricultor na Peneda?

— Parece: dar algum trabalho e abir a estrada de Mouro à Bouça dos Homens.

— Quais as consequências inúteis?

(Continua)